

APOIO DA IMAGENOLOGIA NO DIAGNÓSTICO DE COLELITÍASE EM MACACO PREGO (*Saparus nigritus*) - RELATO DE CASO

MAYARA RAMOS¹; TATIANE SCHIMITT²; CARINA SILVA²; TAINÁ EVARISTO²;
GUILHERME CAVALCANTI³

¹Universidade Federal de Pelotas – mayaracramos@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas– tatianeschmittnovo@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– overcarina@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– evaristo.medvet@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas– cavalcantigui@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O macaco-prego é uma espécie de primata que apresenta ampla distribuição neotropical, ocorrendo desde o norte da Colômbia até o sul da Argentina (HILL, 1960), sendo encontrado em diferentes tipos de florestas ao longo da sua distribuição geográfica, vivendo em grupos estáveis, com organizações sociais definidas, variando de seis até 30 indivíduos, com um macho dominante (ESCOBAR-PARÁMO, 1989).

Descreve-se, na literatura, grande interesse por diversas especialidades no campo da morfofisiologia relacionada a primatas não humanos, levando em conta que estes animais têm fornecido dados para estudos científicos em medicina experimental, acreditando-se que suas reações biológicas são as mais aproximadas, pelas similaridades com a espécie humana (NAPIER et. al. 1989).

Os cálculos biliares, ou colélitos, são formados a partir da precipitação do colesterol em pequenos cristais, estes se acumulam junto à superfície da mucosa da vesícula biliar inflamada e se aglomeram, formando os cálculos maiores (GUYTON & HALL, 2006). Esses cálculos podem conter pigmentos, colesterol ou bilirrubinato de cálcio (CIPRIANO et al., 2016).

Os animais acometidos por colelitíase poderão permanecer assintomáticos, mas quando sintomáticos, os sinais mais relacionados são vômitos, anorexia, fraqueza, poliúria, polidipsia, perda de peso, icterícia, febre e dor abdominal (CIPRIANO et al., 2016).

O presente trabalho tem como objetivo relatar o diagnóstico, através de exames de imagem, de colelitíase em macaco prego.

2. METODOLOGIA

Foi encaminhado ao Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV/UFPEL) um animal macho do gênero *Saparus nigritus*, conhecido popularmente como Macaco-prego, com aproximadamente 40 anos de idade, pesando 2,300kg, proveniente da prefeitura da cidade de Rio Grande, RS, para exame de check-up prévio ao encaminhamento para o Parque Zoológico do Rio Grande do Sul, situado em Sapucaia do Sul, RS.

Durante a avaliação clínica o animal apresentou escore corporal baixo e foi direcionado para a realização de exames complementares de imagem.

O animal foi encaminhado ao setor de imagenologia para realização de exame de radiografia tóraco-abdominal e exame de ultrassonografia abdominal. No

exame de radiografia, verificou-se a presença de três estruturas arredondadas, radiopacas em topografia da vesícula biliar. No exame de ultrassonografia, observou-se vesícula biliar com parede espessada, com a presença de três estruturas arredondadas hiperecogênicas formadoras de sombra acústica medindo, aproximadamente, 0,45, 0,41 e 0,31 e ducto biliar espessado. Com o auxílio desses exames foi obtido o diagnóstico definitivo de colelitíase.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os exames imagenológicos são fundamentais para detecção de cálculos no trato biliar (CIPRIANO et al., 2016).

Em humanos, a doença calculosa da vesícula biliar continua sendo um problema de saúde de proporções variadas em todo o mundo. Sua prevalência varia de acordo com as populações estudadas, tanto retrospectivamente em necropsias, quanto prospectivamente através do exame ultra-sonográfico. No Brasil, a prevalência em estudos de necropsia em indivíduos com idade acima de 20 anos variou de 9,1% a 19,4%. Em estudo através de exame ultra-sonográfico a prevalência foi de 9,3% (TORRES et al., 2004).

Na veterinária, esta afecção, em geral, é um achado de exame por, normalmente, se apresentar assintomática (SALOMÃO et al., 2012).

Nos exames radiográficos a colelitíase (cálculo na vesícula biliar) deve ser considerada quando se visualiza opacidade mineral focal na região anatômica compatível com vesícula biliar. Os colélitos poderão ser visualizados na radiografia quando apresentarem alta concentração de cálcio (THRALL, 2007, SCHWARZ, 2012).

Na imagem ultrassonográfica, a presença de cálculos é identificada pela formação de interface hiperecoica e sombra acústica. Na presença de sedimento biliar com grande quantidade de pequenos cálculos, é visualizado conteúdo vesical hiperecoico com formação de sombreamento acústico distal, este se torna mais evidente com o aumento da quantidade de cálcio e do tamanho do cálculo (NYLAND et al., 2004).

O diagnóstico, neste caso, foi obtido através da realização dos exames de radiografia (Figura 1) e ultrassonografia (Figura 2), os quais apresentaram o que foi descrito por THRALL (2007), SCHWARZ (2012) e NYLAND et al. (2004), como sinal de colelitíase.

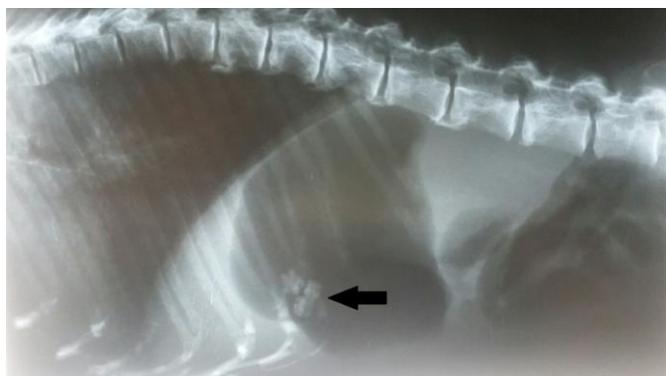


Figura 1: Projeção radiográfica látero-lateral demonstrando a presença de três estruturas radiopacas na região anatômica da vesícula biliar, compatível com cálculos biliares.



Figura 2: Ultrassonografia evidenciando a presença de três estruturas hiperecoicas, formando sombra acústica, localizada na vesícula biliar, compatível com colelitíase.

4. CONCLUSÕES

O presente relato demonstrou a importância significativa dos exames imagiológicos na determinação do diagnóstico de colelitíase no paciente.

Em diferentes esferas da medicina veterinária e humana, o diagnóstico por imagem ocupa espaço de grande importância para a definição de diferentes diagnósticos presuntivos, onde o diagnóstico clínico e histopatológico nem sempre se apresentam de forma conclusiva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ESCOBAR, R.; Social relation between infantils other group members in the wild black-capped capuchid (*cebus apela*). **La Macarena**. Columbia, v. 2. p. 57-63. 1989.
- HILL, W. C. O. Primates: comparaty anatomy and taxonomy. **Endinburgh University Press**. Edinburgh. v. 4. 1960.
- PIZANI, A. J. Alerta sobre os riscos de acidentes ocasionados pelo ataque de macacos-prego (*Cebus apela*) em floresta *Pinus* spp. **Estudo de caso: monografia**. Universidade Federal do Paraná – Curitiba, Paraná. 1997.
- GUYTON, A. C. & HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- CIPRIANO et al.. Aspectos imagiológicos de colelitíase e coledocolitíase em cães: Revisão. **PUBVET**, Maringa, Paraná. v.10, n.8, p.600-603, 2016.
- SALOMÃO et al.. OBSTRUÇÃO BILIAR, COLELITÍASE E COLANGITE CRÔNICA EM CÃO (*Canis familiaris*) - RELATO DE CASO. **Veterinária e Zootecnia**. v. 19, n.1-S.1, p.104-106, 2012.
- TORRES et al.. PREVALÊNCIA ULTRA-SONOGRÁFICA DE LITÍASE BILIAR EM PACIENTES AMBULATORIAIS. **Rev. Col. Bras. Cir.**. v.32(1), p.47-49, 2005.
- THRALL, M. A. **Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária**. São Paulo: Editora Roca. 2007.
- SCHWARZ, T. Fígado e Vesícula Biliar. In: O'Brien, R. & Barr, F. (eds.) **Manual de Diagnóstico por Imagem Abdominal de Cães e Gatos**. Roca: São Paulo. 2012.



NYLAND, T. G., MATTOON, J. S., HERRGESELL, E. J. & WISNER, E. R. Liver Disease. In: Farrow, C. S. (ed.) **Veterinary Diagnostic Imaging The Dog and Cat**. Missouri: Mosby. 2004.